

## EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA: OS DESAFIOS DO LETRAMENTO DIGITAL

Débora Duran

Centro de Estudos de Pessoal- Exército Brasileiro/ Faculdade de Educação – UFG  
debora-duran@uol.com.br

### Comunicação Oral

Em tempos de cibercultura, o analfabetismo digital passou a comparecer na agenda das políticas públicas como um compromisso inadiável da denominada Sociedade da Informação. Por não conhecer nem o alfa e nem o beta, o be-a-bá; o *analfabyte* transformou-se num qualificativo para aquele que ignora o *alfabyte*, o *be-a-byte*, a linguagem digital própria das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). Em face de uma questão candente que envolve diferentes interesses, muitos são os pesquisadores, profissionais da educação e comunicação, empresários e políticos envolvidos em estudos, projetos e programas voltados à superação do denominado *digital divide*. Apesar da seriedade de diversas iniciativas, não raro nos deparamos com um certo tipo de discurso que sustenta o argumento segundo o qual as tecnologias podem ser tomadas, *necessariamente*, como sinônimos de desenvolvimento. De acordo com essa perspectiva, os computadores são considerados como sendo os responsáveis pelo *upgrade* nas dimensões pessoal e coletiva, tanto no que diz respeito aos processos cognitivos como àqueles relacionados ao desenvolvimento social.

De acordo com o exposto, temos que a ênfase determinista no suposto poder das TIC acaba por minimizar a importância decisiva dos contextos e das práticas sociais que as envolve de modo complexo. No extremo, certas transformações sociais da atualidade são tomadas como consequências diretas do avanço tecnológico, sem o devido questionamento das implicações políticas e econômicas do ideário neoliberal que rege a marcha da globalização. Na mesma linha de raciocínio, diversos problemas sociais têm sido apresentados a partir de uma abordagem reducionista, como se pudessem ser resolvidos tão somente pela via da instrumentalização ou, em outras palavras, pelo acesso aos computadores e redes. Em relação à educação, muitas questões complexas têm sido tratadas a partir de uma abordagem (neo)tecnicista que reduz a Pedagogia à metodologia e, esta, por sua vez, aos recursos informáticos e telemáticos.

Para além de uma afirmação determinista (as tecnologias promovem desenvolvimento) ou de uma negação equivocada (as tecnologias não promovem desenvolvimento), tencionamos explicitar que as interrogações são fundamentais para que possamos evitar um posicionamento ingênuo a respeito dos desafios atinentes ao letramento digital. Sofisticação tecnológica é sinônimo de revolução pedagógica? Podemos afirmar que todas as transformações decorrentes do avanço tecnológico são desejáveis ou sinônimos de progresso, participação democrática, bem-estar social e desenvolvimento?

LETRAMENTO DIGITAL. CIBERCULTURA. EDUCAÇÃO.